

No dia 25 de agosto, véspera da batalha de Borodinó, o prefeito do palácio do imperador dos franceses, *monsieur* de Beausset, e o coronel Fabvier chegaram ao acampamento de Napoleão em Valúievo.

Depois de vestir o uniforme palaciano, *monsieur* de Beausset mandou que fossem pegar o embrulho que ele havia trazido para o imperador e entrou no primeiro cômodo da tenda de Napoleão, onde, enquanto conversava com os ajudantes-de-ordens de Napoleão que o rodearam, começou a desembrulhar a caixa.

Fabvier, sem entrar na tenda, ficou junto à porta, conversando com generais seus conhecidos.

O imperador Napoleão ainda não havia saído do seu dormitório e estava terminando de se arrumar. Bufando e arquejando, voltava ora as costas largas, ora o peito gordo e peludo, para a escova que o camareiro esfregava no seu corpo. Outro camareiro, com um frasco seguro entre os dedos, borrifava água de colônia sobre o bem tratado corpo do imperador, com uma expressão que dizia que só ele e mais ninguém podia saber quanta água de colônia era preciso borrifar, e onde. Os cabelos curtos de Napoleão estavam molhados e colados na testa. Mas seu rosto, embora balfo e amarelo, exprimia um prazer físico: “*Allez ferme, allez toujours...*”,<sup>1</sup> dizia ele para o camareiro que o borrifava, ofegante e tenso. Um ajudante-de-ordens entrou no dormitório a fim de comunicar ao imperador quantos prisioneiros tinham sido feitos no combate do dia anterior e, cumprida sua missão, continuou junto à porta, aguardando a permissão para sair. Napoleão, de sobrancelhas franzidas, lançou um olhar de esguelha para o ajudante-de-ordens.

– *Point de prisonniers* – repetiu as palavras do ajudante-de-ordens.  
– *Il se font démolir. Tant pis pour l’armée russe* – disse. – *Allez toujours, allez ferme<sup>ii</sup>* – exclamou, recurvando as costas e apresentando os ombros gordos ao camareiro.

– *C’est bien! Faites entrer monsieur de Beausset, ainsi que Fabvier<sup>iii</sup>* – disse para o ajudante-de-ordens, com um aceno de cabeça.

– *Oui, Sire<sup>iv</sup>* – e o ajudante-de-ordens sumiu pela porta da tenda.

Dois camareiros rapidamente vestiram Sua Alteza e ele, num uniforme azul da Guarda, seguiu para a sala de recepção a passos firmes e ligeiros.

Beausset, naquele momento, estava com as mãos ocupadas colocando o presente que trouxera da imperatriz bem na frente do caminho do imperador, sobre duas cadeiras. Mas o imperador terminou de vestir-se e saiu com uma rapidez tão inesperada que Beausset não teve tempo de preparar inteiramente a sua surpresa.

Napoleão percebeu sem demora o que estavam fazendo e adivinhou que ainda não estavam prontos. Não quis privá-los da satisfação de lhe fazer uma surpresa. Fingiu que não tinha visto o senhor Beausset e chamou Fabvier à sua presença. De rosto franzido, severo e em silêncio, escutou o que Fabvier lhe dizia a respeito da bravura e da dedicação das suas tropas, que combateram em Salamanca, na outra extremidade da Europa, e que só tinham um pensamento, serem dignas do seu imperador, e um só medo, deixá-lo insatisfeito. O resultado da batalha foi lamentável. Napoleão fez um comentário irônico durante a exposição de Fabvier, como se um combate não pudesse transcorrer de outro modo sem a sua presença.

– Tenho de compensar isso em Moscou – disse Napoleão. – *A tantôt<sup>v</sup>* – acrescentou e chamou de Beausset que, naquela altura, já tivera tempo de preparar a surpresa, colocando algo sobre duas cadeiras e cobrindo com um pano.

De Beausset curvou-se com a reverência profunda dos cortesãos franceses, que só os antigos servidores dos Bourbons sabiam fazer, e aproximou-se, entregando um envelope.

Napoleão voltou-se para ele com ar alegre e lhe de um puxão na orelha.

– O senhor não perdeu tempo. Muito bem. Mas o que Paris tem a dizer? – perguntou, passando subitamente da expressão severa de antes para a fisionomia mais afetuosa.

– *Sire, tout Paris regrette votre absence*<sup>vi</sup> – respondeu Beausset, da forma devida. Mas embora Napoleão soubesse que Beausset tinha de falar aquilo ou algo semelhante, embora soubesse, em seus momentos de lucidez, que aquilo não era verdade, gostou de ouvir o que Beausset disse. E dignou-se a lhe dar outro puxão de orelha.

– *Je suis fâché de vous avoir fait faire tant de chemin* – disse.

– *Sire! Je ne m'attendais pas à moins qu'à vous trouver aux portes de Moscou*<sup>vii</sup> – disse Beausset.

Napoleão sorriu e, erguendo a cabeça com ar distraído, olhou para a direita. O ajudante-de-ordens, em passos deslizantes, aproximou-se com uma tabaqueira de ouro e a ofereceu. Napoleão pegou-a.

– Sim, foi até bom para o senhor – disse ele, aproximando do nariz da tabaqueira aberta. – O senhor gosta de viajar e daqui a três dias o senhor verá Moscou. Sem dúvida, o senhor não esperava conhecer a capital asiática. O senhor vai fazer uma viagem agradável.

Beausset curvou-se agradecido por aquela atenção ao seu gosto pelas viagens (que ele até então ignorava).

– Ah! Mas o que é isso? – disse Napoleão, ao notar que todos os cortesãos olhavam para algo coberto por um pano. Beausset, com sua habilidade de cortesão, sem voltar as costas para o imperador, deu um

quarto de volta e recuou dois passos, ao mesmo tempo retirava o pano que cobria o embrulho e dizia:

– Um presente da imperatriz para Vossa Alteza.

Era um retrato em cores claras, pintado por Gérard, de uma criança, o filho de Napoleão com a filha do imperador austríaco, um menino a quem por algum motivo todos chamavam de Rei de Roma.

O menino lindo, de cabelos cacheados, com um olhar semelhante ao de Cristo na Madona Sistina,<sup>viii</sup> estava representado jogando bilboquê. A bola do brinquedo representava o globo terrestre e a vareta na outra mão do menino representava um cetro.

Embora não estivesse de todo claro o que o pintor queria exprimir exatamente ao representar o chamado Rei de Roma enfiando o globo terrestre numa vareta, a alegoria pelo visto pareceu clara a Napoleão e lhe agradou bastante, como ocorrera com todos aqueles que tinham visto o quadro em Paris.

– *Roi de Rome* – disse ele, apontando para o quadro com um gesto gracioso da mão. – *Admirable!* – Com a capacidade peculiar aos italianos de mudar à vontade a expressão do rosto, Napoleão aproximou-se do retrato e assumiu um ar de ternura pensativa. Teve a sensação de que o que quer que ele dissesse ou fizesse naquele momento entraria para a história. Pareceu-lhe que o melhor que podia fazer naquele momento era, com toda a sua majestade – por conta da qual seu filho podia bincar com o globo terrestre num bilboquê –, dar mostras da mais simples ternura paternal, em contraste com aquela majestade. Seus olhos ficaram nublados, ele se abaixou, virou-se à procura de uma cadeira (uma cadeira surgiu de um salto sob ele) e sentou-se diante do retrato. Um gesto seu e todos saíram na ponta dos pés, deixando o grande homem sozinho com seus sentimentos.

Depois de ficar ali por um tempo e depois de, sem saber para que, tocar com a mão na aspereza do ponto mais importante do retrato,

Napoleão levantou-se e mandou chamar de novo Beausset e o ordenança. Mandou levar o retrato para a frente da tenda a fim de não privar a Velha Guarda, que se mantinha em redor da sua tenda, da felicidade de ver o Rei de Roma, o filho e herdeiro do seu adorado soberano.

Como já esperava, enquanto estava almoçando com o senhor Beausset, a quem concedera essa honra, ressoaram na frente da tenda gritos entusiasmados de oficiais e soldados da Velha Guarda dirigidos ao retrato.

– *Vive l’Empereur! Vive le Roi de Rome! Vive l’Empereur!*<sup>ix</sup> – soaram vozes entusiasmadas.

Depois do almoço, Napoleão, na presença de Beausset, ditou sua ordem do dia para o exército.

– *Courte et énergique!*<sup>x</sup> – exclamou Napoleão, quando terminou de ler a proclamação que ele mesmo acabara de escrever de um só fôlego e sem nenhuma emenda. A ordem do dia era:

“Soldados! Eis a batalha que vocês tanto desejavam. A vitória depende de vocês. Ela é indispensável para nós; nos dará tudo aquilo de que precisamos: acomodações confortáveis e um breve regresso à pátria. Comportem-se como se comportaram em Austerlitz, em Friedland, em Vitebsk e em Smolensk. Para que a posteridade mais remota se recorde com orgulho das façanhas de vocês no dia de hoje. E que digam de cada um de vocês: ele esteve na grande batalha de Moscou!”

– *De la Moskowa!* – repetiu Napoleão, convidou o senhor Beausset, grande apreciador de viagens, a acompanhá-lo em seu passeio e saiu da tenda rumo aos cavalos selados.

– *Votre Majesté a trop de bonté*<sup>xi</sup> [14] – disse Beausset em resposta ao convite para acompanhar o imperador: estava com vontade de dormir, não sabia andar a cavalo e tinha medo de montar.

Mas Napoleão acenou com a cabeça para o viajante e Beausset teve de ir. Quando Napoleão saiu da tenda, os gritos dos membros da Guarda

diante do retrato do seu filho soaram ainda mais fortes. Napoleão fez cara feia.

– Tirem-no daí – disse, apontando para o retrato com um gesto elegante e majestoso. – Ainda é cedo para ele ver um campo de batalha.

Beausset, de olhos fechados e de cabeça baixa, deu um suspiro profundo, indicando com esse gesto como sabia apreciar e compreender as palavras do imperador.

Liev Tolstói, *Guerra e paz*  
Tomo 3, Segunda Parte, cap. 26  
Tradução Rubens Figueiredo  
© Cosac Naify  
Todos os direitos reservados.

---

<sup>i</sup> Francês: “Vamos lá, com firmeza, não pare”.

<sup>ii</sup> Francês: “Nada de prisioneiros”; “Eles é que estão se destruindo”; “Pior para o exército russo.”

<sup>iii</sup> Francês: “Muito bem, mande entrar o senhor Beausset, e também Fabvier”.

<sup>iv</sup> Francês: “Sim, senhor”.

<sup>v</sup> Francês: “Até já”.

<sup>vi</sup> Francês: “Senhor, Paris inteira lamenta a vossa ausência”.

<sup>vii</sup> Francês: “Lamento ter obrigado você a fazer uma viagem tão longa”.

“Senhor! Eu não esperava outra coisa que não encontrá-lo às portas de Moscou.”

<sup>viii</sup> Refere-se a um quadro do pintor italiano Rafael, do século XVI.

<sup>ix</sup> Francês: “Viva o Imperador! Viva o rei de Roma!”.

<sup>x</sup> Francês: “Curto e enérgico!”.

<sup>xi</sup> Francês: “É muita bondade de Vossa Majestade”.